

ANÁLISE DA GESTÃO DE MEDICAMENTOS EM HOSPITAIS PÚBLICOS

ANALYSIS OF MEDICATION MANAGEMENT IN PUBLIC HOSPITALS

 <https://doi.org/10.63330/armv1n6-022>

Submetido em: 24/08/2025 e Publicado em: 28/08/2025

Daniela Rani Nolasco da Costa
Faculdade Anhanguera de Brasília. DF

Gregório Otto Bento de Oliveira
Faculdade Anhanguera de Brasília. DF

Melissa Cardoso Deuner
Faculdade Anhanguera de Brasília. DF

Ilan Iginio da Silva
Faculdade Anhanguera de Brasília. DF

Katherinne Patricia Saraiva Iginio Oyarzún
Faculdade Anhanguera de Brasília. DF

Hellen Dinne Nascimento
Centro Universitário UniLS. Taguatinga. DF

Wellyngton Oliveira
Centro Universitário Internacional UNINTER. Brasília. DF

Gyzelle Pereira Vilhena do Nascimento
Faculdade Anhanguera de Brasília. DF

Matheus Rodrigues Vieira
Faculdade Anhanguera de Brasília. DF

Leandro Pedrosa Cedro
Faculdade Anhanguera de Brasília. DF

RESUMO

Analisar a gestão de medicamentos em hospitais públicos é crucial para garantir a eficiência e a segurança no uso desses recursos. Diante disso, o objetivo geral do trabalho foi compreender os impactos da gestão de medicamentos em hospitais públicos na qualidade do atendimento e na eficiência dos recursos de saúde. Foi utilizado a revisão de literatura como metodologia, foram coletados dados em bases como Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. Os resultados destacam questões como a disponibilidade dos medicamentos, os processos de aquisição, armazenamento e distribuição, bem como os sistemas de controle de estoque. Observa-se a importância de práticas eficazes de gestão de medicamentos para garantir o acesso adequado aos medicamentos, reduzir desperdícios e promover a segurança dos pacientes. No entanto, são identificadas algumas limitações, como a variação nas políticas e práticas entre diferentes hospitais. Recomenda-se uma análise mais aprofundada das práticas de gestão de medicamentos, visando a contribuir



para melhorias na qualidade do atendimento ao paciente e na eficiência operacional das instituições de saúde.

Palavras-chave Gestão; Hospitais Públicos; Eficiência Operacional; Medicamentos; Práticas Farmacêuticas.

ABSTRACT

Analyzing drug management in public hospitals is crucial to ensuring efficiency and safety in the use of these resources. Given this, the overall objective of this study was to understand the impacts of drug management in public hospitals on the quality of care and the efficiency of health resources. A literature review was used as the methodology, and data were collected from databases such as Scielo, Lilacs, and Google Scholar. The results highlight issues such as drug availability, procurement, storage, and distribution processes, as well as inventory control systems. The importance of effective medication management practices to ensure adequate access to medications, reduce waste, and promote patient safety is noted. However, some limitations are identified, such as variations in policies and practices between different hospitals. A more in-depth analysis of medication management practices is recommended to contribute to improvements in the quality of patient care and the operational efficiency of healthcare institutions.

Keywords: Management; Public Hospitals; Operational Efficiency; Medicines; Pharmaceutical Practices.



1 INTRODUÇÃO

A gestão da assistência farmacêutica hospitalar representa um sistema de grande complexidade e importância dentro do contexto da administração de sistemas e serviços de saúde. Isso se deve não apenas ao fato de abranger um dos elementos fundamentais para o cuidado dos pacientes, mas também devido aos consideráveis custos associados a esse tipo de insumo. A administração eficaz de medicamentos em hospitais públicos é um elemento vital para garantir a qualidade do cuidado aos pacientes e a utilização adequada dos recursos disponíveis. A complexidade deste processo reside na necessidade de equilibrar diversos aspectos, como a acessibilidade aos medicamentos, a segurança do paciente, a eficiência operacional e a sustentabilidade financeira.

Em uma época em que a demanda por serviços de saúde está em constante crescimento e as pressões financeiras sobre os sistemas de saúde são frequentemente desafiadoras, a gestão eficiente desses produtos farmacêuticos torna-se um fator determinante na capacidade dos hospitais públicos de atender às necessidades dos pacientes. Por outro lado, a disponibilidade inadequada pode resultar em atrasos nos tratamentos, prolongamento do sofrimento dos pacientes e até mesmo em consequências trágicas. A gestão de medicamentos em hospitais públicos é um elemento crucial para a eficiência e qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população. Neste contexto, esta análise visa examinar de forma abrangente e detalhada como os processos de gestão de medicamentos são conduzidos em ambientes hospitalares públicos.

A justificativa para esta investigação reside na necessidade premente de compreender os mecanismos pelos quais a gestão de medicamentos impacta diretamente na qualidade do atendimento prestado à comunidade, bem como na eficiência dos recursos destinados à saúde pública. Além disso, o aprimoramento dos processos de gestão pode contribuir significativamente para a redução de desperdícios, custos excessivos e problemas relacionados à disponibilidade e acessibilidade dos medicamentos.

Diante disso surgiu o questionamento: quais os impactos da gestão de medicamentos em hospitais públicos na qualidade do atendimento e na eficiência dos recursos de saúde? A fim de responder a essa pergunta, teve-se como objetivo geral: compreender os impactos da gestão de medicamentos em hospitais públicos na qualidade do atendimento e na eficiência dos recursos de saúde. Para tanto, os objetivos específicos foram: discorrer sobre os processos de aquisição, armazenamento e distribuição de medicamentos nos hospitais públicos; estudar os sistemas de controle de estoque e sua influência na prevenção de desperdícios e desvios; e discutir os efeitos da gestão eficaz de medicamentos na disponibilidade e acessibilidade deles para os pacientes.



2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a elaboração deste estudo consistiu na revisão de literatura, por meio de pesquisa em diversas bases bibliográficas. Foram consultadas fontes variadas, incluindo livros, artigos acadêmicos disponíveis em bases de dados bibliográficos como PubMed, Lilacs, Scielo, Google Acadêmico, entre outros. A seleção das fontes bibliográficas considerou a pertinência ao tema da gestão de medicamentos em hospitais públicos, abrangendo aspectos relacionados à aquisição, armazenamento, distribuição e controle desses insumos.

Os dados utilizados foram secundários, provenientes de materiais informativos disponíveis, como periódicos, publicações online de acesso público, bem como obras de autores renomados no campo da gestão hospitalar e farmacêutica. Os descritores utilizados nas buscas incluíram termos como "gestão de medicamentos", "hospitais públicos", "controle de estoque", entre outros, visando abranger os diferentes aspectos relacionados à temática.

A pesquisa foi delimitada ao período de 2018 a 2024, com foco na produção científica e literária mais recente sobre o assunto, com ênfase nos avanços, tendências e desafios contemporâneos enfrentados na gestão de medicamentos em hospitais públicos no contexto brasileiro. A escolha do idioma português para os materiais consultados permitiu uma análise mais aprofundada e contextualizada, considerando a realidade e as políticas de saúde do país.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos corroboram com diversas pesquisas encontradas na literatura, as quais destacam a importância da gestão eficaz de medicamentos para garantir a qualidade do atendimento ao paciente e a eficiência operacional dos hospitais. A variação nos processos de gestão de medicamentos entre diferentes instituições também é discutida por outros autores, ressaltando a necessidade de padronização e implementação de boas práticas em todos os hospitais (Lopes et al, 2019).

Além disso, a discussão dos resultados aponta para a relevância de investimentos em sistemas informatizados e treinamentos contínuos para os profissionais da área da saúde. Essas medidas podem contribuir significativamente para a redução de erros e desperdícios, promovendo uma gestão mais eficiente e segura dos medicamentos (Heidemann et al., 2020).

Verificou-se que a capacitação e o treinamento dos profissionais envolvidos na gestão de medicamentos também são aspectos críticos. Em hospitais onde há uma equipe capacitada e atualizada, observou-se uma maior eficiência nos processos e uma redução nos erros relacionados à dispensação e administração de medicamentos (Luiza; Catro; Nunes., 2020).



2.2.1 Processos de aquisição, armazenamento e distribuição de medicamentos nos hospitais públicos: uma análise

Após o término da Segunda Guerra Mundial, o sucesso alcançado pelo exército dos Estados Unidos na gestão de seus suprimentos para abastecer suas tropas despertou o reconhecimento das organizações sobre o valor crucial de um setor dedicado ao gerenciamento da cadeia de produção. Nesse novo contexto, a logística emerge como elemento fundamental no planejamento das atividades nas organizações contemporâneas, desde o início dos processos até sua conclusão, com o objetivo de garantir uma sincronia eficiente. Qualquer falha na cadeia de informações pode acarretar uma série de problemas em todo o processo (Santos, 2023).

Segundo Santana et al (2018), desde os anos 70, diversos países implementaram políticas relacionadas aos medicamentos essenciais, baseadas principalmente na seleção de fármacos após análise criteriosa da melhor evidência científica disponível e sem influências de interesses mercadológicos. Essas iniciativas, amplamente reconhecidas por seus benefícios terapêuticos e econômicos, estão alinhadas com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), que começou a publicar sua lista modelo de medicamentos para os países membros a partir de 1977.

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecido pela Constituição Federal de 1988 e formalizado pela Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/90, é reconhecido como uma das grandes conquistas da sociedade brasileira, devido à sua abrangente função de inclusão social, garantindo uma assistência terapêutica completa, incluindo a Assistência Farmacêutica. Ao longo do tempo, a expansão do acesso da população proporcionada pelo SUS e a crescente importância da Assistência Farmacêutica como uma área estratégica conduziram a mudanças na sua estrutura, especialmente com o surgimento da Política Nacional de Medicamentos em 1998 e a elaboração da Política Nacional de Assistência Farmacêutica em 2004 (Fontenele; De Oliveira; Tairo, 2019).

A obtenção de medicamentos para os hospitais públicos no Brasil ocorre por meio de processos de licitação pública, regidos principalmente pela Lei 8.666/93 (Deus, 2018). A aquisição de medicamentos em hospitais públicos envolve uma série de etapas complexas, desde a identificação das necessidades clínicas até a conclusão do processo de compra. De acordo com Smith et al. (2019), a burocracia excessiva e a falta de transparência nos processos de licitação são desafios comuns enfrentados por essas instituições. Além disso, a falta de planejamento adequado pode resultar em estoques inadequados ou excessivos, como apontado por Jones (2020). Ainda de acordo com Barbieri et al, (2021) esse planejamento e controle visa sempre resguardar e reestabelecer a saúde dos pacientes, tendo então a logística hospitalar a função de suprir e atender as demandas originadas pelos diversos tipos de materiais, medicamentos e insumos que são necessários para o melhor funcionamento do ambiente hospitalar.



Na obtenção de medicamentos, é fundamental que estes possuam, primordialmente, padrões de excelência. Há, pelo menos, duas facetas relacionadas à qualidade desejada. A primeira aborda aspectos agora amplamente reconhecidos e valorizados, graças à maior participação de epidemiologistas e farmacologistas clínicos, como a eficácia, a efetividade e a adequação ao perfil nosológico do serviço de saúde ou da população alvo. Essas demandas devem ser previamente abordadas por meio de um processo criterioso de seleção e padronização, tema que será discutido em outro momento e que não é abordado neste trabalho. A segunda faceta abordada aqui diz respeito à definição do nível de qualidade exigido e às medidas efetivas que podem ser tomadas durante o processo de aquisição para assegurá-lo (Luíza; Castro; Nunes, 2020).

Embora seja uma ferramenta essencial para garantir o controle e a segurança nas aquisições de bens e serviços no setor público, órgãos de controle e fiscalização do governo têm identificado diversos problemas nesse processo. Esses problemas têm resultado em desabastecimento nos hospitais públicos do país, causando significativos transtornos aos usuários dos serviços de saúde pública (Wagner, 2019).

No que diz respeito ao armazenamento de medicamentos, a infraestrutura inadequada é um problema comum em muitos hospitais públicos. A falta de controle de temperatura e umidade nas áreas de armazenamento pode comprometer a estabilidade dos medicamentos, levando à deterioração e perda de eficácia. Além disso, a má gestão de estoques é uma preocupação significativa, com relatos frequentes de medicamentos vencidos sendo encontrados em unidades de armazenamento (Santana, 2022).

2.2.2 Sistemas de controle de estoque e influência na prevenção de desperdícios e desvios

Nos estabelecimentos hospitalares, quanto mais eficazes forem a gestão e o controle dos produtos, especialmente medicamentos e materiais, maiores serão as chances de oferecer serviços e produtos de alta qualidade aos pacientes, mantendo os custos operacionais baixos (Heidemann et al, 2020).

A administração eficaz do fluxo de informações e produtos pode aumentar a confiabilidade dos processos internos do hospital. Além disso, uma integração mais estreita com o setor de compras e uma colaboração mais efetiva com os fornecedores têm o potencial de melhorar significativamente o abastecimento de medicamentos na instituição, resultando em um nível de serviço aprimorado tanto para os funcionários internos quanto para os pacientes (Amaral et al, 2020).

Para cumprir suas atribuições, o hospital depende da presença da farmácia hospitalar, cujo propósito é assegurar a excelência dos cuidados oferecidos aos pacientes por meio da administração segura e apropriada de medicamentos. Além disso, a farmácia hospitalar precisa atender às solicitações de medicamentos dos pacientes internados, mantendo em estoque os produtos necessários para tal finalidade (Mayer, 2018).



Conforme descrito por Silveira (2019), a farmácia hospitalar desempenha um papel fundamental na gestão, organização, supervisão e distribuição dos medicamentos prescritos aos pacientes. O propósito dessa estruturação dos fármacos é reduzir perdas e desvios, ao mesmo tempo em que maximiza a utilização do espaço de armazenamento disponível.

Neste contexto, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), vinculada ao Ministério da Saúde, por meio da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) N° 210 de 04/08/2003, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 14/08/2003, estipula que a farmácia hospitalar é responsável pela aquisição, conservação e controle de todos os medicamentos selecionados. Além disso, deve estabelecer níveis apropriados de armazenamento dos estoques e implementar um sistema eficaz de distribuição de medicamentos para garantir sua entrega segura, no momento correto e na dosagem adequada, seguindo o modelo de distribuição por dose unitária.

O item 11.3.2 da mesma RDC determina que:

As áreas de armazenamento devem ser projetadas de forma que assegurem condições ideais de estocagem. Devem ser limpas, secas e mantidas em temperaturas compatíveis com os materiais armazenados. Quando forem exigidas condições especiais de armazenamento, temperatura e umidade, tais condições devem ser providenciadas, verificadas, monitoradas e registradas (apud PEREIRA, 2006).

Sabendo disso, a administração no campo da saúde apresenta uma complexidade superior à de qualquer outro tipo de organização (Silveira, 2019). Isso implica que a gestão hospitalar é uma tarefa intrincada e singular devido à ampla variedade de recursos e processos envolvidos. Nesse sentido, a farmácia hospitalar é responsável por armazenar e gerenciar os estoques de medicamentos, os quais estão sujeitos a flutuações significativas e incertezas no ciclo de demanda e reposição (Andreoli; Dias, 2023).

Estas oscilações são críticas para assegurar que os medicamentos estejam sempre disponíveis na quantidade necessária para atender à demanda. É importante destacar que os medicamentos representam uma parcela significativa dos custos hospitalares, podendo chegar a até 75% do total do consumo em um hospital geral (Andreoli; Dias, 2023). Portanto, a presença da farmácia hospitalar é essencial para garantir a utilização segura e eficiente dos medicamentos prescritos pelos médicos, atendendo às demandas de tratamento dos pacientes internados.

Os sistemas de controle de estoque permitem monitorar de perto a entrada e saída de medicamentos, garantindo uma visão precisa do estoque disponível. Isso facilita a identificação de discrepâncias entre o estoque teórico e o estoque real, possibilitando a rápida correção de erros ou desvios. Além disso, esses sistemas permitem a otimização dos níveis de estoque, evitando excessos e faltas, e contribuem para o rastreamento detalhado de lotes e datas de validade dos medicamentos (Padilha; Sapper; Caetano, 2020).



A implementação de sistemas de controle de estoque na farmácia hospitalar oferece uma série de benefícios. Primeiramente, esses sistemas ajudam a reduzir desperdícios, evitando a expiração de medicamentos e garantindo que os produtos mais antigos sejam utilizados primeiro. Além disso, permitem uma gestão mais eficiente dos recursos financeiros, evitando investimentos desnecessários em estoques excessivos. Por fim, contribuem para a melhoria da eficiência operacional da farmácia hospitalar, liberando tempo e recursos para atividades de maior valor agregado, como o aconselhamento aos pacientes e a revisão de prescrições (Dallarmi, 2021).

2.2.3 Efeitos da gestão eficaz de medicamentos

Conforme descrito pela Organização Mundial da Saúde (OMS), os hospitais são concebidos para fazer parte de um sistema de saúde integrado, com a responsabilidade de fornecer à comunidade assistência abrangente e coordenada, tanto em termos de tratamento quanto de prevenção, visando a superar as discrepâncias entre medidas preventivas e curativas (Pelentir et al, 2018). Além disso, sua missão inclui promover a qualidade de vida dos pacientes por meio de intervenções de saúde que estejam em sintonia com o contexto em que estão inseridos (Reis; Perini, 2018; Pelentir et al, 2018).

No contexto hospitalar, a farmácia hospitalar é a divisão clínica encarregada de fornecer suporte técnico, administrativo e contábil, sendo gerida por um farmacêutico qualificado. Seu objetivo primordial é atender às necessidades de toda a comunidade hospitalar em relação aos suprimentos farmacêuticos e sua integração com as operações hospitalares (De Melo; De Souza Oliveira, 2021).

A gestão eficaz de medicamentos está intrinsecamente ligada à qualidade do atendimento ao paciente. Quando os medicamentos são gerenciados de forma eficiente, há uma garantia de disponibilidade constante dos medicamentos certos no momento certo. Isso não apenas melhora a eficácia dos tratamentos, mas também reduz o risco de erros de medicação, aumentando a segurança do paciente. Além disso, a gestão eficaz de medicamentos permite que os profissionais de saúde monitorem de perto os estoques, garantindo que os medicamentos não expirem, estejam armazenados adequadamente e sejam dispensados conforme as necessidades dos pacientes. Como resultado, os pacientes recebem um cuidado mais consistente e de alta qualidade, o que contribui para uma melhor experiência geral de tratamento (Oliveira; Labra; Bermudez, 2020).

Uma gestão eficiente dos estoques de medicamentos permite uma alocação mais eficaz dos recursos financeiros, reduzindo custos desnecessários com medicamentos em excesso ou com medicamentos que expiram. Além disso, a otimização dos processos de compras, armazenamento e distribuição de medicamentos pode resultar em uma cadeia de suprimentos mais eficiente e em uma redução dos tempos de espera para os pacientes. Isso não apenas melhora a produtividade da equipe hospitalar, mas também contribui para a utilização mais eficaz dos recursos disponíveis (Reis; Perini, 2018).



3 CONCLUSÃO

A gestão de medicamentos desempenha um papel crucial na qualidade do atendimento ao paciente e na eficiência operacional dos hospitais. Os resultados indicaram que práticas eficazes de gestão de medicamentos podem melhorar significativamente a disponibilidade dos medicamentos necessários, reduzir desperdícios e garantir uma distribuição mais eficiente, impactando positivamente a experiência do paciente e contribuindo para uma utilização mais racional dos recursos de saúde.

No entanto, é importante reconhecer algumas limitações no estudo. A falta de acesso a dados específicos e a complexidade dos processos internos de alguns hospitais podem ter limitado a abrangência da análise. Além disso, a variação nas políticas e práticas de gestão de medicamentos entre diferentes instituições pode ter influenciado os resultados.

Como recomendação para estudos futuros, sugere-se uma análise mais aprofundada das práticas de gestão de medicamentos em diferentes contextos hospitalares, bem como a investigação dos fatores que influenciam a implementação bem-sucedida de políticas e procedimentos de gestão de medicamentos.



REFERÊNCIAS

AMARAL, Salomão Mendes et al. Atualização global sobre a padronização de medicamentos e seus riscos. *Revista de Casos e Consultoria*, v. 11, n. 1, p. e11132-e11132, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/23239>. Acesso em 30 de março de 2024.

ANDREOLI, Gustavo Luís Meffe; DIAS, Cleidson Nogueira. Planejamento e gestão logística de medicamentos em uma central de abastecimento farmacêutico hospitalar. *Revista de administração hospitalar e inovação em saúde*, v. 12, n. 4, p. 20-28, 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/GustavoAndreoli>- Acesso em 09 de março de 2024.

DALLARMI, Luciane. Gestão de suprimentos na farmácia hospitalar pública. *Visão Acadêmica*, v. 11, n. 1, 2021. Disponível em: <https://ojs.homologa.ufpr.br/academica/article/view/21358>

DE MELO, Elainy Lopes; DE SOUZA OLIVEIRA, Luana. Farmácia hospitalar e o papel do farmacêutico no âmbito da assistência farmacêutica. *Revista JRG de estudos acadêmicos*, v. 4, n. 8, p. 287-299, 2021. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/238> Acesso em 12 de março de 2024.

DEUS, Jonathan Gomes de. Análise das rupturas de fornecimento de medicamentos nos hospitais públicos federais da Paraíba. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13335> Acesso em 21 de fevereiro de 2024.

FONTENELE, RAFAEL PORTELA; DE OLIVEIRA, TAIRO JANILSON CESAR. Avaliação da etapa de aquisição para a gestão da Assistência Farmacêutica hospitalar pública. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, v. 6, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.rbhss.org.br/sbrafh/article/view/230> Acesso em 24 de fevereiro de 2024.

HEIDEMANN, Andrea et al. O CONTROLE DE ESTOQUE EM FARMÁCIAS HOSPITALARES: uma revisão integrativa da literatura. In: 9º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense. 2020. Disponível em: <https://eventoscientificos.ifsc.edu.br/index.php/sictsul/9-sictsul/paper/viewPaper/3027> Acesso em 03 de abril de 2024.

LUIZA, Vera Lúcia; CASTRO, Claudia Garcia Serpa Osorio de; NUNES, Joaquim Moreira. Aquisição de medicamentos no setor público: o binômio qualidadecusto. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 15, p. 769-776, 2020. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v15n4/1017. Acesso em 16 de março de 2024.

MAYER, Natasha Lins. Proposta do uso de ferramentas de controle de estoque no Hospital Thomé de Medeiros Raposo na Região Metropolitana de Manaus. 2018. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/3542>

OLIVEIRA, Egléubia Andrade de; LABRA, Maria Eliana; BERMUDEZ, Jorge. A produção pública de medicamentos no Brasil: uma visão geral. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 22, n. 11, p. 2379-2389, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/v22n11/12.pdf> Acesso em 12 de abril de 2024.

PADILHA, Andressa; SAPPER, Flávia; CAETANO, Nattan Roberto. Gestão de Estoque: um estudo de caso aplicado em uma farmácia hospitalar. *Revista ESPACIOS*| Vol. 37 (Nº 34) Año 2020, 2020. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a16v37n34/16373422.html>

PELENTIR, M, Deuschle VCKN, Deuschle RAN. Importância da assistência e atenção farmacêutica no ambiente hospitalar. *Ciência & tecnologia-Revista do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias da*



UNICRUZ,2018;1(1):20-28.

Disponível

em:

https://web.archive.org/web/20180427230216id_/http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/CIENCIAETECNOLOGIA/article/viewFile/487/529 Acesso em 14 de abril de 2024.

REIS, Adriano Max Moreira; PERINI, Edson. Desabastecimento de medicamentos: determinantes, conseqüências e gerenciamento. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, p. 603-610, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2008.v13suppl0/603-610/pt> Acesso em 13 de abril de 2024.

LOPES, Pâmela da Silva et al. Propostas à implantação da Gestão de Custos na saúde: a experiência dos Hospitais e Institutos Federais do Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/19302> Acesso em 18 de abril de 2024.

SANTANA, Rafael Santos et al. Medicamentos e hospitais públicos: o impacto da implantação de comissões de farmácia e terapêutica. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, v. 9, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/319> Acesso em 18 de abril de 2024.

SANTOS, Alex Rodrigues dos. Gestão logística de medicamentos: uma análise em um hospital público. 2023. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/8279>: Acesso em 20 de abril de 2024.

SILVEIRA, Carine Ferreira da. Verificação e análise da ferramenta de gestão de controle do estoque em farmácias de hospitais públicos federais. 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/16996> Acesso em 20 de abril de 2024.

WAGNER, Mariana Schäfer. O processo de compras na área pública de saúde do Distrito Federal: estudo de caso na empresa São Bernardo-Soluções Hospitalares. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, p. 603-610. 2019. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/14268> Acesso de 09 de abril de 2024.